

EUCLIDES CONTA UM CONTO

Cid Seixas

O Cirurgião é mais um astuciado que integra a fascinante obra contística de Euclides Neto, agora publicado isoladamente e formando um livrinho de bolso, destinado a ser lido no seu *smartphone*.

Não é demais lembrar que o nosso Autor só publicou um livro de contos, *O tempo é chegado*, revelado ao público após a sua morte, ocorrida pouco tempo depois de rever o trabalho.

Euclides Netos escreveu doze livros, através dos quais foi amadurecendo e dando uma forma mais adequada à sua obra literária. Pode-se concluir, portanto, que os contos representam uma espécie de ponto alto da sua escrita.

Isso por dois motivos. Muitos só foram escritos após um constante aperfeiçoamento de estilo, iniciado em 1946, com *Berimbau*, o romance de estreia. A outra razão é constituída por

uma perspectiva crítica e teórica, segundo a qual o conto representa uma espécie de síntese da narrativa literária. Uma espécie de joia burilada com cuidado minucioso. Enquanto o romance e a novela, por serem obras mais extensas, podem comportar uma avalanche de ideias e situações, o conto na sua economia de personagens, acontecimentos e lugares, impõe ao autor o trabalho de *tensão, refinamento, compressão e contenção* – para obter o resultado desejado em um menor número de páginas.

Convém acrescentar que Euclides Neto elaborou um projeto ou uma experiência similar à concepção da estrutura do conto no livro *Os gêneros*, de 1981, concebido como um romance ou, tecnicamente falando, como uma novela.

Várias histórias se sucedem, de forma mais ou menos independente, tecendo a trama da grande história em torno do caráter múltiplo dos maridos das filhas dos coronéis do cacau.

Estas pequenas histórias, bem observadas, são, cada uma delas, um conto autônomo, todas com princípio, meio e fim. Mas, quando integradas ao contexto geral da narrativa, formam seus capítulos.

Assim também eram escritas as velhas e longas novelas, como, por exemplo, o *Dom Quixote*, de Cervantes, ou as *Mil e uma noites*, vividas por Sherazade, para entreter o sultão e prolongar a própria vida.

Foi também a partir desta fôrma que se formaram as primeiras novelas do rádio e, depois, da televisão. Os capítulos poderiam ser vistos isoladamente mas, para manter a curiosidade dos novos sultões, ou ouvintes, o final sempre deixava aberta a possibilidade de novas e surpreendentes tramas.

Seguindo este modelo, milenarmente apreciado pelas diversas culturas e povos, o grapiúna Euclides Neto escreveu *Os Genros*. Por isso mesmo, um dos contos ou capítulos desse livro foi escolhido para formar o *e-book* intitulado *O bocado não é para quem faz*. Sugerimos ao leitor, para complementar as informações e conceitos aqui trazidos, ver o texto de apresentação do referido livro, “Conto, novela e romance nos astuciados de Euclides Neto”, também incluído do nosso pequeno volume de textos sobre o autor, intitulado *Euclides Neto, Escritor Brasileiro*.

Mas voltemos ao livrinho *O Cirurgião*, que é o objeto destas observações. Para ilustrar a capa foi tomado de empréstimo um quadro clássico de Rembrandt, A lição de anatomia do Dr. Tulp, escolhido justamente para contrastar com a situação narrada no conto euclidiano – funcionando como uma irônica referência ao inusitado da situação. Que o leitor aproveite bem as tramoias expostas no novo *e-poket*.

24 de setembro de 2021

<http://linguagens.ufba.br/2021/euclides-conta.pdf>